



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB-IFPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO 2ª
LÍNGUA PARA SURDOS NA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

ANA GERLANY DINIZ DE ARAÚJO LOPES

**ENSINO DE ESCRITA NO MATERIAL DIDÁTICO DE LP PARA SURDOS:
CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM**

JOÃO PESSOA

2021

ANA GERLANY DINIZ DE ARAÚJO LOPES

**TÍTULO DO TRABALHO ENSINO DE ESCRITA NO MATERIAL
DIDÁTICO DE LP PARA SURDOS: Contribuições da Teoria da Aquisição da
Linguagem**

TCC-Artigo apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus João Pessoa, Polo Livramento, para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª língua para Surdos, sob a orientação da Professora. Me. Nídia Nunes Máximo.

JOÃO PESSOA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Biblioteca Nilo Peçanha – IFPB, *Campus* João Pessoa

| | |
|-------|--|
| L864e | <p>Lopes, Ana Gerlany Diniz de Araújo. Ensino de escrita no material didático de LP para surdos : contribuições da teoria da aquisição da linguagem / Ana Gerlany Diniz de Araújo Lopes. – 2021. 19 f.</p> <p>Artigo (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos) – Instituto Federal da Paraíba – IFPB / Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação. Diretoria de Educação a Distância. Orientador: Profª. Ma. Nídia Nunes Máximo</p> <p>1. Língua portuguesa - Ensino. 2. Aquisição da linguagem- Escrita. 3. Alunos surdos I. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU 811.134.3:376</p> |
|-------|--|

Bibliotecária responsável Ivanise Andrade Melo de Almeida – CRB15/96

ANA GERLANY DINIZ DE ARAÚJO LOPES

ENSINO DE ESCRITA NO MATERIAL DIDÁTICO DE LP PARA SURDOS:

contribuições da teoria da aquisição da linguagem

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos.

João Pessoa, 19 de fevereiro de 2021.

BANCA EXAMINADORA



Nidia Nunes Máximo
Coord. de Letras LIBRAS
Departamento de Letras
SIAPE: 2143407

Profa. Ma. Nidia Nunes Máximo
Orientadora – UFPE



Profa. Ma. Camila Michelyne Muniz da Silva
Avaliadora – UFPE



Prof. Dr. José Moacir Soares da Costa Filho
Avaliador – IFPB

ENSINO DE ESCRITA NO MATERIAL DIDÁTICO DE LP PARA SURDOS: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Ana Gerlany Diniz de Araújo Lopes ¹

Nídia Nunes Máximo ²

Resumo: O presente artigo tem como objetivo descrever as contribuições da teoria da aquisição da linguagem na elaboração de atividades, especificamente, no eixo escrita em uma sequência didática voltada para o ensino de LP para surdos. Para tal, descrevemos a organização de uma sequência didática que produzimos na disciplina de Elaboração de Material didático de Língua Portuguesa para surdos, na Especialização em Ensino de Língua Portuguesa como Segunda Língua para Surdos. Esse material teve como escolha dois gêneros textuais: o primeiro gênero foi um conto de Moacyr Scliar “Meu melhor conto” como também o gênero Anúncio Publicitário de uma campanha em prevenção a dor de cabeça com o medicamento “Doril”, junho de 2012. O trabalho com os gêneros textuais se configura como uma imprescindível ferramenta de ensino e aprendizagem das pessoas surdas, sendo assim a escolha de tais gêneros deve estar pautada no aparato multimodal e na ideia do multiletramento, visando a aquisição da LP escrita pelos possíveis alunos surdos. Assim, é fundamental um planejamento dessas atividades e a escolha e organização antes de executar da mesma. Para isso, tomamos como aporte teórico os trabalhos de Silva (2018), Nascimento (2008), Marcuschi (2012) e Andrade (2012).

Palavras-chaves: Escrita, dificuldades, Desenvolvimento, Língua Portuguesa, Libras,

Abstract: This article aims to describe the contributions of language acquisition theory in the elaboration of activities, specifically, in the written axis in a didactic sequence aimed at teaching LP for the deaf. To this end, we describe the organization of a didactic sequence that we produced in the discipline of Elaboration of Portuguese Language Teaching Material for the Deaf, in the Specialization in Teaching Portuguese as a Second Language for the Deaf. This material had a choice of two textual genres: the first genre was a short story by Moacyr Scliar “My best tale” as well as the genre Advertising in a campaign to prevent headache with the drug “Doril”, June 2012. The work with textual genres is configured as an essential teaching and learning tool for deaf people, so the choice of such genres must be based on the multimodal apparatus and the idea of multiliteration, aiming at the acquisition of the written LP by possible deaf students. Thus, it is essential to plan these activities and choose and organize them before executing them. For this, we take as theoretical support the works of Silva (2018), Nascimento (2008), Marcuschi (2012) and Andrade (2012).

Key words: Writing, difficulties, Development, Portuguese Language, Libras.

¹ É graduada em Letras – habilitação em Língua Portuguesa – UFCG (2016). Tem experiência na área de Língua Portuguesa, com ênfase no ensino de Produção Textual. Atualmente, é Pós-Graduanda em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos pelo Instituto Federal da Paraíba - IFPB - Credenciamento EAD.

² Professora Assistente de Linguística da Universidade Federal de Pernambuco, Mestre em Linguística (UFPE), Graduada em Letras Português/Inglês (UFPE).

Introdução

O presente trabalho de pesquisa tem como propósito descrever as contribuições da teoria da aquisição da linguagem na elaboração de atividades, especificamente, no eixo escrita em uma sequência didática voltada para o ensino de Língua Portuguesa (LP) para surdos. Diante disso, é importante lembrar que o surdo, mesmo com as dificuldades de se apropriar da língua portuguesa, depende de alguns fatores para o desenvolvimento do seu aprendizado através das duas modalidades da língua: modalidade oral e escrita (QUADROS, 2004, p 55).

Quando paramos para refletir sobre a modalidade de educação para surdos, repensando a ideia de que a associação dessa língua os torna bilíngues, e que a reflexão acerca dos mitos dificulta a aceitação de que Libras é uma língua natural, começamos a entender todas as dificuldades enfrentadas para que tais conquistas sejam respeitadas.

Se um panorama histórico de estudo for feito, na tentativa de compreender melhor todo o percurso de lutas e conquistas relacionadas ao público surdo e a língua de sinais, encontraremos, com toda certeza, momentos importantes que marcaram os acontecimentos necessários para que hoje a comunicação, bem como o ensino, seja pauta para discussões. Análogo a isso, encontramos como resposta a Lei nº. 10.436/02, que reconhece A Língua Brasileira de Sinais, seu ensino e desdobramentos, como língua natural das pessoas surdas, em função da inclusão dos surdos.

Tal lei faz surgir à necessidade de valorização das pessoas surdas e que necessitariam de um arcabouço legítimo em defesa de seus ideais de participação e interação no cerne da linguagem. Logo, saber seu processo evolutivo é salutar, uma vez que pode nos direcionar para o pleno exercício de cidadania, respeito e valorização da Língua de Sinais nas comunidades linguísticas e interativas. Sobre esse aspecto, é importante destacar ainda o que diz a Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, em seu preâmbulo:

[...] Esta Declaração toma como ponto de partida as comunidades linguísticas e não os Estados, e inscreve-se no quadro do reforço das instituições internacionais capazes de garantir um desenvolvimento duradouro e equitativo para toda a humanidade, e tem como finalidade favorecer um quadro de organização política da diversidade linguística baseado no respeito, na convivência e no benefício recíproco. (Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, 1996, p. 4)

Prontamente, surge com tudo isso um novo olhar sobre a surdez, além de um fortalecimento relacionado à defesa da língua de sinais, pois, agora há uma

representação cultural e política que a reconhece como um sistema completo e com função sociolinguística na sociedade. (PERLIN, 1998, p 98).

Nesse processo de aquisição de uma L2 está presente a formação do que Selinker (1972, p. 214) denomina “interlíngua”, em que a produção linguística do aprendiz de uma L2 apresenta características das duas línguas com as quais lida no momento da aquisição/aprendizagem. Esse fenômeno se manifesta em fases nas quais é possível reconhecer os elementos das duas línguas, sendo que quanto mais elementos da L1 mais longe está o aprendiz da fluência na L2; assim como, quanto mais elementos da L2 mais próximo ele está da competência nessa língua.

Diante da realidade em que as pessoas surdas apresentam na aprendizagem/aquisição da modalidade escrita da LP, se torna um grande problema, pois existem algumas necessidades que essas pessoas têm de aprender, ou seja, algumas dificuldades que vão surgindo, podemos citar uma delas que é o despreparo de alguns profissionais da educação em lidar com as especificidades encaradas pela surdez, devido a falta na não apropriação metodológica para o ensino. É de fundamental importância que o profissional que lida com o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para o surdo seja fluente em LS (QUADROS, 2006), para que as informações sejam veiculadas em uma língua que será compreendida pelo aprendiz.

Na primeira parte do trabalho é dedicada a pontos concernentes à escrita das pessoas surdas, destacado um pouco sobre a relevância da trajetória do desenvolvimento da escrita pelas pessoas surdas. Na segunda, parte conhecer mais a escrita dos indivíduos surdos, ou seja, as dificuldades enfrentadas na escrita do aprendiz, levando em consideração o estudo dos teóricos aqui mencionados. Na terceira parte, buscamos conhecer melhor como se dá o desenvolvido do processo de aquisição da LP escrita pelos indivíduos surdos. Na última parte apresentação da análise da sequência didática que foi produzida a partir de dois gêneros textuais – um conto de Moacyr Scliar que tem como título “Meu melhor conto” e o gênero anúncio publicitário, utilizamos um exemplar do anúncio com o medicamento “Doril”, junho de 2012.

2. Trajetória do Desenvolvimento da Escrita.

A linguagem exercer uma função importante para o ser humano que lhe é concebida através do ato da comunicação, mas para isso necessita de um código que lhe é comum, a língua, pois a mesma apresenta uma forte influência na sociedade. Por isso,

a língua como parte da cultura de um grupo social, nos insere neste universo e nos ajuda a compreender aquilo que nos cerca, com base nos costumes e tradições dos indivíduos que a utilizam (SACKS, 1998, p. 21).

A partir do uso restrito da linguagem por determinados grupos sociais, foi surgindo várias formas da língua, que foram identificados através de alguns registros de gravações de informações, que assim se deu o surgimento da escrita, iniciando assim uma nova linguagem referenciando o sentido e se tornando uma grande ferramenta da oralidade. Nem todos os povos aderiram à utilização da representação escrita da língua, visto que ela não é um fator obrigatório para a sua existência, mas apenas mais uma forma de representação para ela. Contudo, naqueles povos em que a escrita chegou certamente ela tomou um lugar de extrema importância, representando a sua cultura, intelectualidade e história (MARCUSCHI, 2008, p.16-17).

Portando, a aquisição da língua é apresentada como um acontecimento inato e não um ato automático, ou seja, escrever exige de qualquer pessoa um conhecimento técnico que se dá através de instruções e orientações, mas para algumas que convivem nos dias de hoje, a escrita tem um valor imensurável, pois aqueles que não dominam de forma correta a língua não ocupam um mesmo lugar de privilégio na sociedade.

Segundo Février (1948 apud MARTINS, 2002, p. 33), o desenvolvimento da escrita está relacionado com as diversas possibilidades de expressão que o homem primitivo já tinha, entre elas, além da linguagem oral, o desenho, nós em cordas, entalhes em madeira, a própria escrita, e como essas ferramentas poderiam se desenvolver da maneira mais útil possível para as suas necessidades. Assim, observa-se que no decorrer da história a língua e a escrita se articulam e estão em constante aperfeiçoamento. Com o surgimento da escrita representada como uma forma de correspondência que se aproximava do sinal, ou como uma forma de pensamento que foi definida como sintético. Alguns exemplos que se destacaram desses tipos de escritas, que foram às pinturas rupestres como também a escrita petroglifos.

Com surgimento no que viria se tornar a escrita, foram aparecendo no decorrer da história representações gráficas, as mesmas eram encontradas nas grutas em formato de desenhos de animais como também as pinturas rupestres, outros exemplos considerados protótipos da escrita eram os petroglifos desenhos incisos em pedras. Martins (2002, p. 38) coloca que não se pode, contudo, considerar as representações pictográficas com o embrião da escrita, porque não há pistas sobre as intenções dessas pinturas para terem alguma semelhança com as intenções que temos da escrita como a

conhecemos hoje em dia. Portanto, esse tipo de pintura apresentava sua estrutura mais mística do comunicacional.

[...] nesses desenhos ou nessas marcas já existe o germe de alguma coisa parecida com a escrita, mas sempre com a condição de não encará-los [sic] neles mesmos como um sistema de escrita, e muito menos para afirmar que foram o ponto de partida histórico da escrita propriamente dita. (FÉVRIER, 1948; VENDRYÉR, 1968apud MARTINS, 2002, p. 37).

De acordo com Higounet (2003, p.13), o desenvolvimento intelectual do homem primitivo é um fator determinante na criação e uso da escrita, pois, em princípio, tem-se a representação pictórica da realidade como o meio mais fácil de transmitir informações, e só posteriormente se chega à compreensão de um sistema de representação de palavras e dos sons das palavras.

3. A Escrita dos Indivíduos Surdos

Um dos grandes motivos dos pesquisadores é justamente a preocupação com a aquisição da linguagem escrita das pessoas surdas, pois surgiram inúmeras questionamentos com passar dos tempos de como seriam as estratégias e métodos a serem utilizados por profissionais para serem trabalhados no processo do aprendizado e do desenvolvimento dos indivíduos surdos. De acordo, com autores como Silva, Kauchakje & Gesueli (2003), nos levam a refletir sobre o verdadeiro significado do ler e do escrever, como uma atividade reflexiva, prática social e ato coletivo, muito distante da noção de alfabetização como mera decodificação.

Considerando o que os teóricos afirmam sobre a escrita dos indivíduos surdos, é importante que possamos refletir como é desenvolvida a aquisição da escrita por crianças surdas, é necessário ressaltar que o domínio de uma língua não se limita a apenas em conhecer as palavras ou até mesmo frases. Por isso, o estudo mais aprofundado nos leva a entender melhor a escrita como uma experiência social e cultural, tonando-se o sujeito constituinte de sua identidade. Compreender a escrita como experiência é entender que esta favorece a formação de sujeitos na perspectiva da teoria social crítica, ou seja, formação não como prática mecânica, impessoal, a-histórica e linear, mas como experiência compreendida e criticada, como criação de linguagem humana, como produção de homens que se fazem sempre na história e que fazem a história (Kramer, 2000, p. 103).

Assim, pesando na escrita nesses critérios, nos aproximamos da definição de letramento proposta por Kleiman (1995, p.19) ao considerar o letramento como —um conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos. Enquanto isso, Magda Soares (2006, p. 21) considera o letramento como o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita. Essa inserção começa muito antes da alfabetização propriamente dita, quando a criança começa a interagir socialmente com as práticas de letramento no seu mundo social, como exemplo citamos os momentos em que os pais leem para ela.

Quando buscamos o letramento para as crianças e os jovens surdos, não consideramos diferentes dos objetivos educacionais que são apresentados para os demais discentes, quando se apropria da leitura e da escrita são práticas que responde a diferentes requisitos sociais. Nas palavras de Kleiman:

A percepção dos elementos que estariam inscritos no texto, nos recursos linguísticos textuais utilizados pelo autor, é essencial para a atividade de compreensão, isto é, a atividade que envolve a mobilização dos processos mentais que permitem relacionar o que está dito no texto a nossos conhecimentos e valores anteriores, ao que não está dito, e a outros textos que já lemos. Toda leitura crítica, aquela que desmascara os valores, saberes e práticas que são reproduzidos no texto, (...) parte da recuperação do sentido pretendido pelo autor (1999, p. 123).

Seguindo esse entendimento, chegamos à conclusão que o letramento diz respeito às práticas e eventos ligados ao uso social da escrita, e que apenas não se limita a linguagem verbal, mas também a linguagem não verbal, ou seja, o letramento apresenta várias funções dentro da escrita, dependendo do contexto de aprofundamento da linguagem.

Conforme Rojo (1998, p.171), são as práticas presentes no cotidiano da criança que lhe permitirão fazer recortes e estabelecer interpretações que serão por ela usados enquanto sujeito letrado. Portanto, vai depender da condição do ouvinte ou não ouvinte. No entanto, para que o surdo tenha a possibilidade de vivenciar tais práticas, é necessário que estas ocorram em sua língua materna, já que no caso da criança surda observa-se uma barreira entre a comunicação desta com sua família fato este que dificulta a realização de práticas sociais de letramento (LEBEDEFF, 2005)

Portanto, é preciso deixar de imaginar nas pessoas surdas como indivíduos ouvintes que perderam a audição, mas encarar como membros que faz parte da sociedade como a minoria linguística. Mas que merece ser reconhecido com igualitariamente direito à Educação. Além disto, é importante ressaltar que no decorrer do processo de aquisição da escrita pela criança surda, cabe ao professor incentivar o contato com materiais escritos para que ela venha a sentir necessidade do ler e escrever (GESUELI, 2003).

Siqueira (2008) resalta que as mudanças ocorridas no ensino de línguas com base nos estudos linguísticos, mostra que a metodologia desenvolvida para o ensino de português para os surdos, continua ultrapassada utilizando-se a língua como código, ensinada a partir de palavras soltas para a ampliação do vocabulário.

4. O Processo de Aquisição da Língua Portuguesa (LP) escrita pelos indivíduos surdos

Segundo Krashen (1981 apud DIAS JÚNIOR, 2010), aquisição e aprendizagem de uma L2 são dois processos distintos, e se diferenciam basicamente pela forma como acontecem. De acordo com autor, a aquisição da língua acontece de forma natural, surgindo pela necessidade em que o indivíduo se encontra no ato da comunicação, enquanto a aprendizagem depende do consciente por meio de instruções sistemática da língua.

Explica ainda Krashen (1981 apud DIAS JÚNIOR, 2010) que, o mecanismo de aquisição de uma L2 envolve três elementos fundamentais: o input compreensível, o organizador e o filtro afetivo. O input compreensível se refere às mensagens recebidas e compreendidas pelo aprendiz na língua-alvo. Assim, provavelmente o aprendiz entenda quais as informações, pois é através do cérebro que se formam as regras da nova língua, transmitidas pelo input, que são armazenadas e organizadas pelos indivíduos para que possa fazer o uso delas produzindo textos a partir da nova língua.

Conforme a teoria, a aquisição a língua se manifesta de forma natural quando o input é entendido satisfatoriamente através de textos escritos como também oral. O ensino da L2 deve está de acordo com os conteúdos trabalhados do que com a forma, pois assim facilita que o aprendiz domine a língua e memorize adequadamente as regras gramaticais. De acordo com Santos Gargallo (1999), o processo de ensino/aprendizagem de uma L2 pode ser definido como um processo complexo em que o indivíduo interioriza, gradualmente, os mecanismos linguísticos, extralinguísticos e

culturais que lhe permitirão atuar de forma adequada no âmbito da comunidade linguística da língua que deseja aprender.

Nesse sentido, o aprendizado do Português na modalidade da escrita pelas pessoas surdas é uma constante, pois é importante que os mesmos estejam sempre interagindo com público ouvinte que não dominam a LS. Por um determinado tempo, as crianças surdas eram vistas na sociedade como pessoas que tinham problemas cognitivos, ou seja, com dificuldades que interrompiam no aprendizado da mesma forma que as crianças ouvintes. No entanto, hoje quase não existem essas diferenças cognitivas entre os indivíduos surdos e ouvintes, pois os surdos apresentam a mesma capacidade inata da linguagem, que facilita no domínio dessa habilidade.

Segundo Brochado (2003), o cérebro humano é biologicamente dotado da capacidade de aquisição de língua, independente da sua modalidade, e citando Vygostky (1991 apud BROCHADO, 2003), apresenta que essa condição é o que faz com que o homem seja um ser sociocultural, demonstrando sua habilidade de integrar o pensamento com a linguagem, produzindo sentidos. Então, assim como os ouvintes, os surdos são capazes adquirir uma língua, e o que permite essa aquisição são os estímulos recebidos através do meio.

Sánchez (1999 apud BROCHADO, 2003) diz que não é possível esperar que uma surda aprenda a língua escrita da mesma maneira que os ouvintes o fazem, ou seja, por meio de uma correlação entre sons e palavras. Para o surdo fazer essa correspondência é praticamente impossível, pois seu aparelho auditivo não lhe dá essa possibilidade, o que não quer dizer, porém, que não seja possível para o surdo aprender uma modalidade escrita de uma língua, mas sim que as estratégias utilizadas para tal fim devem ser diferentes.

Brochado continua afirmando, que ainda existem três condições para que as pessoas surdas se tornem satisfatórias na escrita, que são o aprendizado típico da linguagem da inteligência como também na prática da escrita. Na primeira condição a LS é a que possibilita ao surdo um conhecimento normal da linguagem, pois acontece natural, enquanto a segunda explica que o crescimento natural da inteligência está de modo direto ligado com a linguagem. Na última condição o aprendiz necessita das práticas sociais da língua escrita, pois é fundamental no desenvolvimento o surdo está inserido em situações reais de interação com os adultos. Segundo Sánchez (1999 apud BROCHADO, 2003) os principais problemas sobre a apropriação da escrita por pessoas surdas estão relacionados à falta de domínio da LS pelos professores de surdos, assim

como às metodologias empregadas nesse processo, que sempre seguem padrões de alfabetização de pessoas ouvintes, valorizando as relações entre os sons e as suas representações gráficas.

De acordo com teóricos que foram citados no decorrer do estudo, que é necessário reconhecer que as dificuldades na aprendizagem do português escrito por pessoas surdas, pois são apresentadas por diferentes aspectos, mas podem ser encarados por possíveis soluções, por isso, é importante que a criança surda tenha um sistema linguístico consciente e que possa garantir no aprendizado de outro sistema. Além desses aspectos, é importante destacar outro fator que colabora positivamente no aprendizado da pessoa surda que é a formação e empenho do professor de língua portuguesa, para que o aprendiz possa atingir o objetivo de forma satisfatória no desenvolvimento das competências na escrita do português.

5. Metodologia

O estudo constituiu-se, de um levantamento bibliográfico teórico a partir de pesquisas exploratórias por meio de artigos, dissertações e teses encontradas em sites de pesquisas científicas, de universidades brasileiras bem como legislação pertinente a educação de surdos. Essa pesquisa teórica busca descrever as contribuições da teoria da aquisição da linguagem na elaboração de material didático de LP como L2 para surdos.

Na perspectiva metodológica, apresenta um caráter de abordagem qualitativa em que foi analisada na sequência didática que foi produzida na disciplina de Elaboração de Material didático de Língua Portuguesa para surdos. Após as leituras críticas e reflexivas sobre as dificuldades que os alunos surdos enfrentam na LP, num estudo exploratório para apresentar fundamentos consistentes, descritivo no sentido de expor as colocações dos autores pesquisados.

A sequência didática que produzimos para a referida disciplina estava organizada em três eixos – leitura, análise linguística e produção de texto. Na análise, descrevemos brevemente organização desses eixos em atividades a partir dos gêneros textuais conto e anúncio publicitário, com foco no eixo escrita. Escolhemos dois contos de tipologias distintas pensando justamente que o ensino de Língua Portuguesa (LP) para surdos deve proporcionar aos alunos uma diversidade de gêneros textuais.

Em seguida, mostramos a teoria da aquisição da linguagem contribui para que possamos analisar em que medida as atividades propostas poderiam contribuir para a

aquisição da LP escrita pelos indivíduos surdos que possam a vir ter contato com o material que produzimos. Para isso, definimos como critérios:

- Input linguístico presente na sequência didática;
- Presença da Libras nas atividades da sequência didática;

6. Análise e Discussões

A presente análise tem como intuito introduzir estudos que tratam do ensino da escrita em Língua Portuguesa como segunda língua para os surdos, por esse motivo foi elaborada uma sequência didática pensando justamente em colaborar no desenvolvimento da escrita de LP para o surdo. Portanto, pensando nesse sentido foi feita uma seleção de dois gêneros textuais. Primeiramente, um conto de Moacyr Scliar meu melhor conto, enquanto isso, a segunda seleção foi um anúncio publicitário que tinha como intuito uma campanha do remédio doril de prevenção às dores de cabeça.

O trabalho com os gêneros textuais se configura como uma imprescindível ferramenta de ensino e aprendizagem das pessoas surdas, sendo assim a escolha de tais gêneros deve estar pautada no aparato multimodal e na ideia do multiletramento. Ademais, escolhemos dois gêneros que estão relacionados a essas premissas. Por isso, para trabalhar com ensino de gêneros no ambiente escolar, Schneuwly e Dolz (2004, p.120) afirmam que “cada gênero de texto apresenta características distintas, no entanto, estes gêneros podem ser agrupados em função de certa regularidade linguística e de transferência possível”.

Na primeira parte da sequência didática com gênero conto de Moacyr Scliar “Meu melhor conto” foi elaborado no eixo leitura uma atividade de reflexão como algumas perguntas aos alunos surdos:

- 1) Você sabe o que é um conto?
- 2) Você já leu algum texto que apresentasse uma extensão igual ou parecida com a desse texto?
- 3) O texto fala sobre qual tema?
- 4) Quem escreveu o texto? Você já conhecia esse autor?
- 5) Qual é o público alvo desse tipo de texto?

Após essa reflexão, os alunos teriam contato direto com gênero, pois assim o conhecimento com mesmo facilitava no andamento do estudo sobre o conto. O objetivo dessa atividade é justamente que os alunos surdos elaborem hipóteses sobre o

conhecimento e estrutura e saber um pouco sobre o autor, sabendo que estão trabalhando com tipo de gênero textual narrativo e quais suas principais características. Outro ponto de importância é relacionar o conto a mensagens que podem ser vivenciadas pelos alunos surdos, assim destacando as práticas sociais na contextualização de suas histórias. Seguindo a análise, na parte do eixo linguístico foram feitos alguns questionamentos através de algumas indagações realizados no aporte de análise linguística dentro de uma sequência que utilize o gênero conto.

Na última parte da sequência sobre gênero conto de Moacyr Scliar, se procedeu, o eixo da produção textual, em que o aprendiz iria redigir um conto relatando algum momento da sua vida que lhe marcou. (pode ser alguma viagem, seu aniversário ou um momento que você passou na sua infância). Nessa etapa foi interessante apresentar para os alunos surdos uma situação inicial de produção, por isso, nesse momento, foi repensada de forma bem planejada. Dolz Noverraz e Schneuwly (2004, p. 86) destacam que produzir um texto, mesmo sem conhecer suas especificidades, “não coloca o aluno numa situação de insucesso”, mas salientam que o (a) professor (a) precisa de planejá-la, de modo que as crianças compreendam o que deve ser feito. Nesse sentido, a produção final, tem como objetivo possibilitar para os alunos surdos à prática da escrita de LP no contexto de estudo.

Na segunda parte da sequência didática, foi apresentado o estudo do gênero Anúncio Publicitário, a escolha do mesmo se deu, pois na importância de trabalhar com publicidade, porque é um gênero rico em imagens, trazendo o conhecimento da linguagem não verbal, mas também a verbal, que tem uma grande dimensão social e que diretamente que faz parte do cotidiano dos alunos. A linguagem deste gênero textual, utilizado na publicidade midiática como um meio pelo qual o ser humano pode entrar em contato com um universo totalmente abstrato e idealizado, capaz de convencer e nortear os seus desejos mais recônditos e suas artimanhas encantadoras de persuasão, não pode deixar de ser analisada sob o ponto de vista crítico e ideológico (GARCIA, 1988).

Primeiramente, foi feita uma escolha detalhada do gênero publicitário, pois o contato com mesmo ajudaria no aprofundamento das respostas do aprendiz na atividade proposta. Em seguida, após conhecer melhor o gênero, na parte do eixo leitura os alunos iriam responder algumas questões sobre o mesmo.

- 1) Você já encontrou esse tipo de texto em outros lugares?
- 2) Sobre o que o texto fala? O que ele quer informar?

- 3) Qual o papel das imagens dentro do texto?
- 4) Onde esse texto circula? Com qual intuito ele foi criado?
- 5) Qual é o público alvo desse tipo de texto

Essa sugestão foi seguindo o mesmo modelo que foi proposto na primeira atividade com conto de Moacyr Scliar. Nesse sentido, essa atividade tem como propósito propor para os alunos surdos práticas pedagógicas no conhecimento do gênero no ensino de Português como segunda língua para os surdos. A partir desse panorama, essa sequência didática foi elaborada, justamente da necessidade de desenvolver a práticas da escrita e interpretação textual dos alunos com dificuldades.

Em se tratando da análise linguística com o gênero anúncio publicitário, utilizaremos como exemplar o anúncio com o medicamento “Doril”, junho de 2012 para produção das questões. Em que o aprendiz iria analisar mais a fundo, para assim responder a atividade sugerida pelo professor.

Na última parte do eixo de produção textual, após as impressões dos alunos sobre o gênero, seria fornecida aos alunos a imagem do anúncio publicitário em estudo, cada aluno iria fazer uma análise visual da imagem. Os recursos poderiam ser contextualizados em LIBRAS, logo após arquivo ou painel com as imagens/sinais de elementos que eles poderiam vir a usar na descrição pode ser útil, pois dessa forma o aluno possui outras formas para memorizar o vocabulário aprendido, em seguida após esse momento, os alunos devem elaborar um pequeno texto descritivo sobre aquela imagem. E em grupo, discutir com seus colegas, e perguntar o que poderia melhorar em seu texto. Finalizando com apoio dos seus colegas e do professor poderiam sugerir sugestões de melhoria do texto, reescrevendo com atenção o texto levando em consideração os pontos de mudanças.

Por isso, a importância adaptação de uma sequência didática com olhar mais atento ao ensino de LP na escrita dos indivíduos surdos, pois se observa que ainda existe uma necessidade do aprendizado no desenvolvimento da capacidade de argumentar, ou de expressar uma opinião crítica e isso deve ser sugeridos através de gêneros textuais diversos, mas com dedicação do professor por meio de estratégias de ensino adequadas, visando uma educação voltada para o letramento na sua formação do cidadão, tornando um aprendiz crítico perante a sociedade.

Diante disso, vemos que a sequência didática proposta apresenta input linguístico através da utilização de gêneros textuais em LP escrita, considerando o que Krashen (1981 apud DIAS JÚNIOR, 2010) destaca sobre a importância do aprendiz da

língua-alvo ser exposto a textos nesta língua, a fim de que consiga compreender e organizar como esta língua se estrutura para que saia do uso consciente para o uso inconsciente das estruturas da língua-alvo.

Notamos, no entanto, que em relação à presença da Libras nas atividades da sequência didática, a sequência que elaboramos para a disciplina Elaboração de Material Didático de LP para Surdos apresenta um breve espaço em que a Libras pode ser utilizada como ponto de partida na contextualização dos recursos educacionais para a realização da última parte da sequência como descrevemos mais acima.

Neste sentido, reconhecemos que a sequência que propomos poderia ter sido elaborada com atividades que suscitasse, primeiro, reflexões sobre contos e anúncios publicitários em Libras, com questões que possibilitassem aos estudantes explorar as semelhanças e diferenças entre esses gêneros nas duas línguas. Desta forma, os alunos que tivesse contato com este material poderiam desenvolver práticas de letramento mais significativas (KLEIMA, 1999).

7. Considerações Finais

O estudo realizado neste trabalho conduz para a necessidade de um ensino de L2 que preconize a inclusão, em caráter constante e real, das pessoas surdas partindo da premissa que estas necessitam de um melhor sistema de acolhimento, processo de ensino e aprendizagem, atividades e avaliações dentro dos parâmetros curriculares de nossas escolas.

Em síntese, o presente trabalho fomentou um estudo que passa pelo contexto de produção no cerne da educação do povo surdo, perpassando pela L2 surda como um sistema de adaptação e produção, com seus traços peculiares, chegando ao momento da análise do material que foi produzido na disciplina de Elaboração de Material didático de Língua Portuguesa para surdos. Procurando dentro do material produzido que apresente uma proposta didática se adequando aos anseios e necessidades das pessoas surdas, pois a mesma proporciona desde o momento do diagnóstico inicial ao instante da produção de atividades realizados pelos sinalizantes uma efetiva interligação dos procedimentos propostos com a vivência dos surdos, o que se configura aqui como um ponto de partida importantíssimo para a conjuntura de inclusão da pessoa surda em detrimento da realidade educacional.

Percebemos que a nossa proposta de sequência didática mostra como a teoria da aquisição pode contribuir para a aquisição efetiva da LP escrita pelas pessoas surdas, pois considera a necessidade de um input linguístico em LP neste processo. Reconhecemos, no entanto, as limitações da nossa proposta ao não possibilitar totalmente a utilização da Libras para estimular práticas de letramento pelos possíveis alunos. Isso aponta para a necessidade de nos refazermos continuamente como docentes.

Em suma, é urgente a necessidade de incorporação de processos pedagógicos que verdadeiramente tragam o surdo para o pleno grau de ensino e aprendizagem e, de modo particular, do ensino da L2, que é a temática do estudo outrora produzido. É preciso que os profissionais busquem metodologias que ajudem o desenvolvimento dos alunos surdos a terem acesso a várias informações em todos os sentidos abordando atividades que facilite a compreensão do aprendiz, assim tornando sujeitos capazes de continuar sua trajetória de estudos de forma digna e respeitando as singularidades linguísticas.

8. Referências

ANDRADE, Maly Magalhães Freitas de. **Práticas de ensino da língua portuguesa para alunos surdos**. 2012. 86f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Metodista de Piracicaba, 2012.

BROCHADO, Sônia Maria Dechandt. **A apropriação da escrita por crianças surdas usuárias da língua de sinais brasileira**. 2003. 431 f. Tese (Doutorado em Letras) Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, 2003.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências Didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: _____. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução de Roxana Rojo e Glaís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado das letras, 2004. (p. 81 – 108)

FERREIRA-BRITO, Lucinda. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

GESUELI, Z. M. **Línguas de Sinais e Aquisição da escrita**. In: SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. (Orgs.). **Cidadania, surdez e linguagem**. São Paulo: Plexus, p. 147-159, 2003.

GARCIA, **Francisco Luiz**. **Introdução crítica ao conhecimento**. 1. ed. Campinas, SP: Papirus, 1988. (p. 93- 102)

GARGALLO, Isabel Santos. **Linguística aplicada a la enseñaza-aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Arco Libros, 1999.

HIGOUNET, Charles. **História concisa da escrita**. 10ª edição - São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

KLEIMAN, Ângela B. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola** / Ângela B. Kleiman, Silva E. Moraes. – Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.-(Coleção Ideias Sobre Linguagem).

KRASHEN, **Stephen**. **Second language acquisition and second language learning**. Oxford: Pergamon Press, 1981.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 9. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2008. Piracicaba, 2012.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

PERLIN, G. Identidades surdas. IN: SKLIAR, C. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

QUADROS, R. M. (2004). **Educação de surdos: efeitos de modalidade e práticas pedagógicas**. Em Mendes, E. G.; Almeida, M. A. & Williams, L. C. A. (Orgs.). **Temas em educação especial: Avanços recentes** (p. 55-61). São Carlos: UFSCar.

RENATA, Pereira Do Nascimento, Gláucia; da Piedade Moreira de Sá, Maria. **Aspectos da organização de textos escritos por universitários surdos**. 2008. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

ROJO, R. H. R. **O letramento na ontogênese: uma perspectiva socioconstrutivista**. In: ROJO, R. H. R. (Org.). **Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas**. Campinas: Mercado das Letras, p.121-171, 1998.

SACKS, O. W. **Vendo Vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos**. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SILVA, Camila Michelyne Muniz da. **A interlíngua Português-Libras na produção textual escrita de pessoas surdas adultas usuárias de Libras aprendizes do português escrito como segunda língua**. 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação. Letras, 2018.

SILVA, I. R. M. Línguas de Sinais e Aquisição da escrita. In: SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. (Orgs.). **Cidadania, surdez e linguagem**. São Paulo: Plexus, pp. 147-159, 2003.

SACKS, O. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SIQUEIRA, A. B. **O Gênero História em quadrinhos na escrita do surdo**. Dissertação (Mestrado em Linguística). João Pessoa. Universidade Federal da Paraíba, 2008.